

VOZ do Nicéia

Jornal Comunitário do Bairro Jardim Nicéia Bauru Ano XI Edição nº45 Setembro de 2019



Gabriele Castaldi / Voz do Nicéia

Seplan
não pode
regularizar
casas em
área de
mata Pág. 3

Falta de inspetores e professores
explica problemas na Ernesto Pág. 4

Futebol, dança e música são opções
para o fim de semana Pág. 8



Yanessa Moraes/Voz do Nicéia



Jaqueline Neves / Voz do Nicéia

Engenheiro confirma risco a casas da 6 Pág. 6

www.vozdoniceia.wordpress.com

Editorial

Uma breve explicação sobre como produzimos o jornal hoje em dia: nós fazemos um levantamento de pauta passando pelas casas do Jardim Nicéia, depois editores e coordenadores preparam as pautas e, então, os repórteres têm cerca de um mês para e se informarem e redigirem as matérias. Depois disso, editamos os textos e imagens e preparamos o jornal para a impressão. O processo todo demora um mês e meio, geralmente. Mas essa edição, por motivos adversos, levou mais de três meses entre o levantamento de assuntos e a impressão na gráfica.

Qual não foi nossa surpresa ao voltar ao

bairro, para verificar se havia alguma atualização a ser feita nas matérias da edição 45, e nos depararmos com a mesma árvore morta colocando em risco as casas da rua 6.

Mas a surpresa foi só nossa, porque os moradores com quem conversamos já estão cansados de procurar solução e de se sentirem desamparados e mal informados pelos órgãos públicos com que fazem contato há anos. Aguardamos o dia em que possamos noticiar a resolução de problemas antigos como esse antes que ocorram acidentes.

Boa leitura!

Equipe Voz do Nicéia

Voz do Nicéia

Jornal comunitário bimestral
do bairro Jardim Nicéia,
em Bauru-SP

Projeto de Extensão Universitária

Jornalista responsável:

Angelo Sottovia Aranha MTB-12870

Editora:

Camila Rodero

Coordenadoras:

Redação: Gabrielle Gonçalves

Audiovisual: Beatriz Toledo

Pesquisa: Isabella Pilegis

Mídias Sociais: Maria Clara Conceição

Eventos: Sarah Gomes e Anna Luiza Dias

Edição geral:

Angelo Sottovia Aranha
MTB-12870

Equipe de Produções Audiovisuais:

Alisson Biglia, Ana Luiza Otrente,
Andrezza Marques, Anna Araia,
Fernanda Theodoro, Gabriel Ferreira,
Gabriele Castaldi, Isabele Scavassa,
Nicolas Munoz, Vanessa Moraes

Equipe de Eventos:

Bianca Jobstraibizer, Caroline Campos,
Desiree Savazo, Ester Caroline, Luís
Ricardo, Marjory Frojoni, Maria Eduarda
Vieira

Equipe de Pesquisa:

Catharina La Porta, Eduarda Motta, Maria
Clara Oliveira, Nicole Saraiva

Redação:

Alice Pascoal, Aline Bueno, Beatriz
Maxima, Cezar Augusto, Giulia Colombo,
Guilherme Luís, Isabela Vidal, Isabella
Siqueira, Júlia Peixoto, Milena Brito,
Rafaela Monteiro

Créditos dos ícones de mídias sociais:

Alexei Ryazancev/Site Inconfider

FAAC - Unesp Bauru

Departamento de Comunicação Social
Endereço: Av. Engenheiro Luiz Edmundo
Carrijo Coube, 14-01 - Vargem Limpa -
Bauru/SP

Tiragem: 1000 exemplares

Impressão: Full Graphics

Horário de ônibus

Centro - Unip/Makro (Passa pelo Jd. Nicéia)

Dia útil

06h48 07h20 08h10 08h48 09h23 10h42
12h05 13h30 15h32 16h46 17h22 18h05
18h42 19h18 20h20 22h35

Sábado

06h28 07h33 09h13 12h20 13h30 16h30
19h00 20h10 22h30

Domingo/Feriado

Não há ônibus que passam no bairro

Mais fotos e conteúdo
exclusivo do Nicéia:

www.vozdoniceia.wordpress.com.br

Encontre a gente!



É MORADOR E QUER ESCREVER NO JORNAL?

É só mandar um email para:
jornal.vozdoniceia@gmail.com

Unip/Makro - Centro (Passa pelo Jd. Nicéia)

Dia útil

06h12 06h48 07h29 08h11 09h27 10h02
10h46 11h23 12h09 12h47 13h33 14h10
14h55 15h29 16h11 16h41 17h25 18h41
19h16 19h48 20h20 20h50 22h03 22h05
22h30 23h05

Sábado

05h56 06h20 07h00 07h30 08h04 08h39
09h12 09h48 10h21 11h02 11h42 12h15
12h52 13h26 14h06 14h40 15h54 17h08
18h22 19h36 20h46 21h56 23h06

Domingo/Feriado

06h50 07h58 09h06 10h14 11h22 12h30
13h38 14h46 15h54 17h02 18h10 19h18
20h26 21h34

Siga o Voz do Nicéia nas redes sociais!



Facebook:

<http://facebook.com/vozdoniceia>



Twitter:

twitter.com/vozdoniceia



Instagram:

instagram.com/vozdoniceia

DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO

Para problemas com vazamentos, ligue:

0800-7710195 (fixo gratuito)

(14) 3235-6140 / 3235-6179 (celular)

Regularização da 6 esbarra em leis ambientais

Parte de cima da rua não pode ser regularizada. Está em área de preservação



Beatriz Máxima
Isabela Vidal

Quando se trata de regularização fundiária, observa-se que o Jardim Nicéia enfrenta impasses desde suas origens. De acordo com a Secretaria de Planejamento, o bairro está situado em uma área particular, a qual passava por disputas judiciais, o que prejudicou todo o processo. Em abril de 2018, a prefeitura iniciou a regularização, cadastrando famílias e fazendo o levantamento topográfico do local, mas, desde então, não informou sobre o restante do processo.

Com a regularização fundiária, os moradores poderiam realizar financiamentos habitacionais e investir em seus imóveis. Se comparada com o restante do bairro, a rua 6 é a que está em maior desvantagem. Os moradores afirmam que ninguém chegou a medir o local. Maria Madalena sofre as consequências diretas do problema: se vê de mãos atadas quanto a construir uma casa de tijolos, sem a garantia da escritura. “A prefeitura disse para não comprarmos materiais, para não gastar dinheiro à toa, porque não se sabe se iremos continuar aqui”, conta a moradora. Do mesmo modo, a irregularidade também impede a entrada

de recursos externos, visto que grande parte dos investimentos públicos de infraestrutura vêm do Governo Federal ou do Estadual. O ato, portanto, permitiria o benefício com verbas de emendas parlamentares e federais, exclusivas às áreas regularizadas.

Elton Luis, morador da rua 6 há 32 anos, foi até a prefeitura pedir informações, mas não recebeu nenhuma resposta efetiva sobre a data da regularização. Contudo, ele voltou com a garantia de que nenhum morador será removido do local. “Falaram que o caso do Nicéia é igual pra todo mundo. Se for tirar um, vai ter que tirar todos. Então, é pra ficar sossegado que não vai sair ninguém daqui”, explica Elton, “mesmo sem a regulamentação, todos vão permanecer onde estão. Eles vão legalizar uma parte primeiro, para depois legalizar a outra, mas não vão tirar ninguém”.

O que diz a secretária

De acordo com a secretária municipal de planejamento, Letícia Kirchner, a parte de cima da rua 6 está em uma área de mata protegida e, por isso, tem restrição ambiental para construções. A mata tem características do bioma Cerrado e tem 32,8 hectares de extensão. A área é importante na conservação biológica porque possibilita uma conexão com

outras matas. Isso impede a construção regular de imóveis na parte superior do bairro. A lei federal 9.985 de 18 de julho de 2000 proíbe a destruição de áreas como essa para proteger a vida silvestre. Os moradores desse setor podem procurar a Secretaria dos Negócios Jurídicos, responsável por desapropriações. O telefone é o 32351017.

No restante do bairro, a secretária afirma estar tudo “encaminhado”. De acordo com Kirchner, o que impede o processo, agora,

é a questão da correção da área do Jardim Nicéia. Esse procedimento delimitaria o território de assentamento do bairro. Por isso, a Secretaria de Planejamento decidiu esperar os resultados para concluir a regularização sem imprevistos. “É preciso submeter o processo a um acordo pelo qual o devedor paga de forma que não consta originalmente na obrigação. Isso ocorre por processos de parcelamento de dívida”, explica Letícia Kirchner referindo-se ao proprietário das terras.



Gabriele Castaldi/Voz do Nicéia



O projeto dos moradores é a construção de casas de alvenaria, mas eles não investem por não terem garantia de regularização

Última reorganização escolar ainda

Estudantes e funcionários da escola estadual



Giullia Colombo
Júlia Faria Peixoto
César Augusto

Em 2018, a Escola Estadual Christino Cabral tornou-se um colégio de período integral, após um processo de reorganização de ensino. Dessa forma, a escola deixou de atender alunos do ensino fundamental do 6º ao 9º ano e passou a oferecer aulas somente para o Ensino Médio. Essa medida fez com que cerca de 300 alunos, entre eles muitos jovens do Nicéia, fossem realocados para diferentes escolas. Entre elas, a Escola Estadual Ernesto Monte que, após a mudança, passou a enfren-

tar uma crise interna.

A realocação se deu após uma reunião entre pais, alunos e professores da escola. Contudo, de acordo com os moradores do Jardim Niceia, a votação foi pouco divulgada. Mãe de um aluno do 8º ano, Vanessa da Silva, acredita que essa mudança não foi benéfica: “Podia ter deixado do jeito que estava. Tiraram as crianças do Christino e jogaram para o Ernesto Monte. No Ernesto já tinha superlotação, não tinha estrutura nem para o tanto de alunos que já estavam lá”.

A mudança repentina gerou certo desconforto entre os estudantes. Isso interferiu na aprendizagem, convivência e adaptação dos alunos. Houve



Vanessa Moraes / Voz do Nicéia

A Escola Estadual Ernesto Monte é uma das escolas mais afetadas de Bauru pela escassez de funcionários.

choques de ideias entre os jovens. Marcos Chagas, coordenador do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), vê uma relação entre as transferências e os problemas da escola: “Escola é identidade, é referência. Você tem toda uma construção. Todo mundo que se forma numa escola tem uma referência em relação a ela, aquela identidade construída ali dentro. Quando você move de maneira violenta os alunos, de modo a não dar opção para eles, gera todo um conflito”.

O que está acontecendo?

A equipe do Voz do Nicéia colheu relatos de quem vive o dia a dia da

Ernesto Monte, no Jardim Niceia.

Uma aluna do oitavo ano e moradora do bairro relata: “Lá tem muita aula vaga e pouco professor. De Inglês, mesmo, eu não tenho. Nem de Inglês, nem de Artes. Às vezes aparece algum substituto, mas ele vai uma vez e nunca mais volta”. Outros estudantes do ensino médio contam, ainda, que já houve dias em que nove professores faltaram, o que resulta nos alunos ficando para fora da sala de aula sem supervisão.

A situação se agrava pela ausência de inspetores, os chamados “agentes de organização escolar”. Marcos Chagas explica que a defasagem em relação a esses funcionários



Vanessa Moraes / Voz do Nicéia

O coordenador da APEOESP de Bauru, Marcos Chagas, diz que a abertura de concursos públicos é urgente para a reposição de professores e demais funcionários nas escolas.

prejudica alunos do Ernesto Monte

denunciam falta de inspetores e de professores

existe, pois, após saída por aposentadoria e demissão, não foram realizados novos concursos e contratações. “É próprio dos alunos correrem, brincarem, pularem, só que quando você não tem um número ideal de funcionários para poder fazer o controle, para poder vigiar, acompanhar e educar essas crianças, aí as coisas perdem seu rumo mesmo, saem do controle”, comenta.

Apesar de todos os problemas expostos, os pais de alunos da escola estão satisfeitos com o transporte, que atende às necessidades. No entanto, a situação preocupa a todos. Os pais acreditam que os problemas sejam comuns a diversas escolas, mas que

a Ernesto Monte apresenta um quadro agravado pelas transferências.

“[...]quando você não tem um número ideal de funcionários para fazer o controle, [...] aí as coisas perdem seu rumo mesmo”

O que tem sido feito?

A E.E Ernesto Monte promove projetos de conscientização dentro da escola, como a luta contra o bullying, a produção de poesias e a promoção da igualdade, a fim de amenizar a situação entre estudantes e funcionários. Os jovens também fizeram cartazes contra a violência,

que foram colados nas paredes da escola.

Para tentar resolver os problemas de racismo, situação recorrente na Ernesto Monte, algumas alunas da frente negra também criaram a chapa “Filhos de Dandara”, em 2018. A chapa tem como objetivo discutir situações de crime, desigualdade e violência na instituição.

Além disso, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) ainda realizou uma intervenção na escola, com atividades para promover a integração entre alunos e assistentes sociais. O CRAS também discute a demanda de um psicólogo dentro da escola.

Consequências

A transferência dos alunos da E. E. Christino Cabral para a E. E. Ernesto Monte fez com que a Ernesto chegasse a uma condição precária. Apesar de ter estrutura física e espaço, a escola não estava preparada para recebê-los, pois não tinha a quantidade necessária de professores e principalmente de inspetores para atender mais estudantes.

Uma moradora do Jardim Nicéia e agora estudante do oitavo ano na Ernesto conta: “eu gostava muito do Christino. Foi muito estranho mudar. Tudo que acontece a gente compara, ‘no Christino não era assim’, porque o Chris-

tino era rígido. Não fazíamos qualquer coisa como fazemos na Ernesto”.

Após a realocação, com a falta de professores, os alunos têm muitas aulas vagas e, durante esse período, há poucos funcionários para supervisioná-los. Para um funcionário da Ernesto Monte, que não quer se identificar, “o problema da escola não são os alunos, mas o ambiente livre. Não no sentido bom, mas no sentido de libertinagem, em quem você não tem nenhuma regra, nenhum cuidado e nenhuma orientação”. Dessa forma, houve aumento da violência na escola e pedidos de demissão de funcionários.

O que se espera?

“A nossa expectativa é que a Secretaria [Estadual] de Educação perceba essa condição e busque uma solução; concurso para professores e funcionários; formas para poder repor esse quadro e resolver o problema tanto do Ernesto quanto das outras escolas que estão na mesma situação”, espera Marcos Chagas, coordenador da Apeoesp.

Sobre as aulas vagas, Manuela Brito, supervisora da escola na Diretoria de Ensino da região de Bauru, aponta: “para resolver o problema da falta de professores é feita a reposição planejada e obrigatória de aulas todo final de bimestre.”



Ana Álvares, assistente social do CRAS Jardim Europa, diz que desde a transferência dos alunos do Christino Cabral, ainda não se percebem melhorias efetivas.

Tira Dúvidas

Assistência Social



Aline Bueno

Inaugurado em agosto de 2017, o CRAS do Jardim Europa é o Centro de Referência em Assistência Social que atende o Jardim Nicéia. O objetivo é realizar proteção social básica a famílias em vulnerabilidade e prevenir riscos sociais, garantindo direitos e acesso a serviços. Conversamos com Ana Marta de Oliveira Alvares, Assistente Social do CRAS do Jardim Europa, sobre os serviços oferecidos pela unidade.

Qual a função do CRAS?

A função é auxiliar famílias que precisam de apoio social ou serviços que melhorem a convivência. Ainda, como uma unidade pública estatal e como uma Rede de Proteção Básica, o CRAS do Jardim Europa mantém 3 Assistentes Sociais e 1 Psicóloga.

Que serviços do CRAS atendem o Jardim Nicéia?

Existem os programas da Rede de Proteção Básica, que buscam atingir determinado público com ênfase no ensino e na conquista da cidadania e melhoria do convívio social, como os Serviços Sócio-Educativos, para crianças de 0 a 6 anos. O Centro de Convivên-

cia Infanto-Juvenil atende crianças dos 6 aos 14 anos. O Centro de Convivência de Jovens, dos 15 aos 24 anos, além do Centro de Convivência para Idosos, do Centro de Convivência de Pessoa com Deficiência e do Pronto Atendimento Social. Os programas de inclusão produtiva contam com preparações, como para o primeiro emprego, sobre relação de trabalho e renda, auxílio na organização de micro empreendimentos e que auxiliam no Micro Crédito (crédito para o crescimento de empreendimentos pequenos).

Como ter acesso aos programas e aos cursos?

É preciso comparecer a unidade do CRAS Jardim Europa com documento original com foto, comprovante de residência (se já esteve cadastrado em outro CRAS, fornecer informações para transferir cadastro) e folha resumo (documento do Cadastro Único. Os funcionários do CRAS vão orientar sobre como acessar esse documento). Depois do cadastro feito, é só se inscrever, de graça, em cursos que a unidade oferece, como aulas de maquiagem, culinária, e de cuidador de idosos.

CRAS Jardim Europa
Endereço: Rua Carlos Del Plete, nº 11-16
Telefone: (14) 3236-2565

Laudo da SEMMA pede remoção de árvore na 6

Técnico explicitou urgência do pedido em junho. Até agora, nada.



Alice Paschoal

O engenheiro Márcio M. Fabis da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMMA), responsável por vistorias e laudos técnicos, informou que no dia 14 de junho, após ter visto fotos da árvore e do terreno e reconhecer a gravidade da situação, enviou aos responsáveis o pedido para a retirada da árvore morta localizada na rua 6. "A parte técnica do laudo já foi feita, agora é aguardar para retirar a árvore, não sei exatamente em quanto tempo, mas já está encaminhado",

adiantou. A decisão, agora, depende do Secretário do Meio Ambiente.

Apesar da emissão do laudo favorável à remoção, os moradores ainda não receberam um parecer da Secretaria.

Representantes do poder público estiveram no bairro e prometeram a retirada. O mesmo foi feito pelo Corpo de Bombeiros, que chegou até a planejar uma estratégia para que o caminhão chegasse próximo à árvore. Isso aconteceu há alguns meses.

Pelo risco que correm, os moradores até pagariam pelo serviço, mas a cada visita ficam mais con-

fusos pela falta de informações objetivas.

Medo constante

No terreno em questão mora Mateus Silva Ferreira com sua esposa e duas filhas pequenas. Eles já entraram em contato com o Corpo de Bombeiros e com a Defesa Civil, os quais já estiveram presentes no imóvel e realizaram vistorias, mas ainda nada foi feito. Amanda Silva relatou ao jornal que, em um dia de chuva forte, um galho da árvore caiu e quebrou o telhado de sua casa. Ninguém ficou ferido, mas aumentou ainda mais a preo-

cupação dos moradores.

Legislação

Um proprietário tem o direito de cortar uma árvore que esteja no seu terreno, tomando o cuidado de verificar se é nativa ou exótica. Se for nativa, devem ser doadas 15 mudas semelhantes. Caso não se tenha condições de pagar pelo serviço pode-se entrar com um pedido de estudo sócio econômico na Secretaria do Bem-Estar Social. Esse processo é lento e burocrático. Se a árvore estiver localizada na calçada e oferecer risco, é dever da Prefeitura realizar a retirada imediata.



FALA! MORADOR!

"Dória anuncia 4 períodos de férias escolares por ano na rede estadual"

Isabella Nascimento 

Moradores contam o que pensam sobre a decisão

Fotos: Andreza Marques



"Eu acho que, sinceramente, não seria melhor, porque as crianças ficariam muito tempo dentro de casa. Não vai ter uma atividade pra fazer, seria melhor estar na escola."

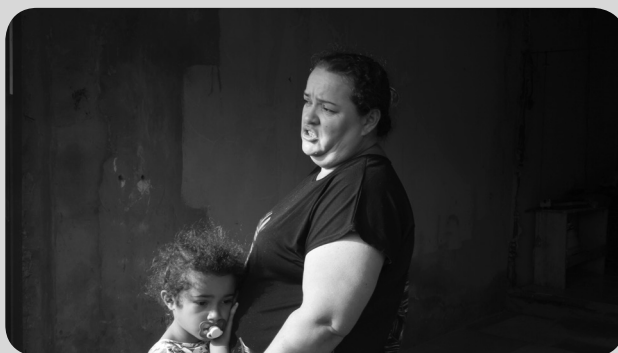
Ricardo da Cruz - Rua 2



"Todas as mães que trabalham e dependem de uma creche, de uma escola, vão sair de manhã e vão deixar seus filhos com quem? Vai ter que pagar. Vai afetar a nossa rotina completamente, porque a gente já tem uma rotina há longos anos." **Terezinha Abreu**

"Eu acho que isso não é viável. Se fosse para dividir as férias, poderiam ser as de dezembro porque fica muito pouco para as crianças descansarem."

Elaine Bueno - Rua 2



"Será que os empresários estão dispostos a se moldarem ao projeto? Será que a massa vai se moldar a isso? O governador não pesquisou. Ele decidiu e a gente vai ter que se adequar. Se ele vai deixar as crianças esse tempo em casa, à toa, deveria ter um projeto."

Fernando Abreu



"Em parte é boa, em parte é ruim. Eu acho que vai perder bastante coisa, o aprendizado, sabe? Vai dar uma remexida na cabeça da criança. Vai perder o pique também. O meu filho mesmo, se ficar uma semana em casa, não quer ir mais. Aí complica, né? Tem que ver e analisar."

Natali Barbosa - Rua 2

Fim de Semana

Há opções de lazer em todo o mês de setembro. É só aproveitar!

Futebol Amador - 1ª Divisão

No mês de setembro os atletas e do bairro têm uma agenda cheia. E a torcida, como 12º jogador, não pode faltar. Na 1ª Divisão, o Nicéia Esporte Clube joga todos os domingos do mês de setembro e os torcedores podem fazer os adversários tremerem. Dia 15, contra o Jaraguá, dia 22, Tibiriçá, e dia 29, enfrenta o Santa Cândida. Imagem: NEC.



Batalha no Vitória

Na sexta-feira (13) acontece a **Batalha da Panelinha**, organizada pela casa do Hip Hop no Parque Vitória Régia, quadra 25 da av. Nações Unidas. Quem rimar melhor participa da batalha estadual na semana do Hip Hop 2019. O evento vai das 19h às 22h, mas os MC's podem se inscrever até as 20h para participarem. Imagem: Batalha da Panelinha

Show pertinho, no Jardim Botânico

No dia 22 de setembro acontece o próximo show gratuito no Jardim Botânico, ao lado do Zoológico. Quem vem desta vez é a dupla **Lizeth e Wal**, cantando MPB, às 10 horas. Nesse projeto, "Um Canto no Botânico", estão previstos shows em dois domingos por mês, de setembro até dezembro deste ano. Serão apresentações de música popular brasileira, chorinho, samba e de música regional. Ótima opção para as manhãs de domingo. Foto: Juliana Oba/ Social Bauru



Nota de esclarecimento



O campeonato de futebol **Taça Nicéia**, programado para o dia 25 de agosto de 2019, precisou ser adiado para aperfeiçoamento

do sistema de inscrição.

A equipe de eventos do jornal Voz do Nicéia continua empenhada na organização do campeonato. O novo formulário de inscrições e a nova data dos jogos

serão divulgadas em breve na nossa página do face:

facebook.com/vozdoniceia
O campeonato será dividido entre equipes sub-13 (até 13 anos), sub-17 (dos 13 aos 17) e adulto (a par-

tir de 18 anos). As equipes já podem ir treinando. Esse campeonato promete ser inesquecível.

A gente se vê na quadra, até lá!